

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração da Usina de Etanol da Jamaica Broilers Group
Port Esquivel - Jamaica, 09 de agosto de 2007**

Excelentíssima primeira-ministra da Jamaica, Portia Simpson-Miller,
Senhores e senhoras ministros de Estado da Jamaica e do Brasil,
Senhores e senhoras integrantes da comitiva jamaicana e brasileira,
Senhores embaixadores, embaixadora,
Meu caro Robert Levy, presidente da JB,
Senhor diretor-executivo da JB,
Amigos brasileiros empresários e amigos jamaicanos,

Eu preciso afirmar que sou, neste momento, um homem emocionado. Se for registrado que cada vez que acontece este barulho tem um pouco de dinheiro que a empresa está ganhando, está na hora de diminuir um pouco o lucro desta empresa. Este é um momento especialmente gratificante para mim, que sou um entusiasta dos biocombustíveis. A inauguração desta usina de etanol simboliza o compromisso da Jamaica e do Brasil em ingressar juntos na revolução energética do século XXI. Estamos juntando esforços para encontrar soluções criativas e inovadoras ao desafio do crescimento sustentável dos países em desenvolvimento.

Os biocombustíveis são fontes de energia barata, renovável e limpa. Geram empregos no campo, agregam valor à produção agrícola, diversificam a pauta exportadora e ajudam a proteger o meio ambiente. Não comprometem a segurança alimentar. Estudos demonstram o impacto positivo da energia, a partir da biomassa, na redução do efeito estufa. No momento em que toda a comunidade internacional discute saídas para a ameaça do aquecimento global, a Jamaica, juntamente com o Brasil, pode oferecer uma resposta.

Minha presença aqui, a primeira visita de um presidente brasileiro à Jamaica, mostra o caráter estratégico que estamos dando às nossas relações. Os maiores beneficiários serão nossos povos.

A Jamaica reúne todas as vantagens competitivas para ser um gigante dos biocombustíveis: clima e solo propícios para a produção de cana-de-açúcar, onde tem larga experiência, e uma mão-de-obra qualificada e apta para o desafio de investir na revolução da biomassa energética.

O governo jamaicano deu passos para tornar realidade essas potencialidades. Foi dos primeiros, em todo o continente, a estabelecer uma porcentagem obrigatória de 10% de etanol na composição do combustível automotor. Isso mostra uma feliz combinação de visão de longo prazo e coragem para inovar.

Saudamos, igualmente, a decisão do governo jamaicano de reduzir a tarifa de importação de carros com motor movido a biocombustível. É dessa maneira que se forma um mercado nacional forte, etapa fundamental para consolidar a produção voltada para a exportação. É justamente nessa área que os biocombustíveis podem trazer uma contribuição decisiva para o desenvolvimento. Dinamizam a economia, gerando empregos e novas oportunidades produtivas e de exportação. No Brasil, para cada emprego em usina de biodiesel, são necessários mil trabalhadores no campo. A produção pode ser incentivada em pequenas propriedades e de modo que não crie conflito com a produção de alimentos.

Faço votos de que o Seminário sobre biodiesel, que está ocorrendo em Kingston, tenha pleno êxito, multiplicando idéias e contatos para o setor.

Senhoras e senhores,

A Jamaica é uma das maiores e mais populosas ilhas do Caribe. É também das mais desenvolvidas. Projeta-se no cenário internacional com preeminência e está entre os países que desempenham liderança incontestada na região e no G-77. Por isso, a Jamaica exercerá papel de grande importância na disseminação das fontes renováveis de energia, inclusive o etanol e o biodiesel.

A concessão de uma linha de crédito do BNDES, no valor de 100 milhões de dólares, é um dos meios com que manifestamos, em termos práticos, o compromisso em aprofundar nossa cooperação. Também estamos à disposição para prestar à Jamaica todo o apoio técnico ao nosso alcance. Os ganhos presentes e futuros que podemos esperar dessas fontes alternativas

não se limitam apenas à esfera econômica. Têm impacto forte nos planos social e ambiental.

Criação de empregos, geração de renda e combate à mudança do clima formam o triângulo virtuoso que desejamos para nossos países. As biomassas podem ser determinantes para concretizar nossa aspiração comum ao desenvolvimento sustentável e à erradicação da fome e da pobreza.

Foi esse o sentido maior de minha participação em 2005, como convidado especial, do encontro dos Chefes de Estado da Comunidade do Caribe, em Paramaribo. Com a designação, em 2006, de um Representante Permanente junto ao Secretariado da Caricom, o Brasil passou a poder contribuir mais efetivamente para esse objetivo.

Senhora Primeira-Ministra,

Os biocombustíveis não esgotam todas as possibilidades de cooperação entre nossos países. Desde 2004, recebemos em Brasília visitas de nove ministros jamaicanos. Isso permitiu consolidar a amizade que nos une e identificar em que áreas um país pode aprender com o outro.

Já identificamos as áreas de saúde, agroindústria, fruticultura, educação, segurança pública e turismo como merecedoras de tratamento prioritário. Temos hoje perspectivas promissoras para o estreitamento dos laços bilaterais. Não podemos deixar que este momento se perca.

Senhoras e senhores,

Creio que o Brasil e a Jamaica se admiram reciprocamente e têm genuína curiosidade um pelo outro. A divisa nacional jamaicana, que enfatiza a unidade na diversidade poderia muito bem se aplicar ao Brasil.

Nós também, a exemplo dos jamaicanos, tiramos da diferença a nossa força e a nossa unidade. Também recebemos aporte decisivo de cultura e sangue de outros continentes. Temos todos os motivos para nos orgulhar do que somos e de olhar o futuro com otimismo e esperança.

É nessa disposição que devemos nos inspirar. É nela que devemos buscar a força necessária à construção, no Brasil e na Jamaica, de sociedades mais dignas e justas para nossos cidadãos. A inauguração desta usina de etanol é um passo decisivo na realização desse sonho.

Minha cara amiga Primeira-Ministra,

Meus amigos da Jamaica,

Meus conterrâneos empresários brasileiros,
Jornalistas,

Permitam-me duas palavras mais. Realmente, nós estamos participando de uma revolução extraordinária neste começo do século XXI. Durante quase 400 anos, a cana-de-açúcar produzia apenas açúcar. Mais à frente ela foi produzir o açúcar, o álcool, ainda não para carro, e o aguardente, de boa qualidade, que o Brasil também está exportando hoje para o mundo desenvolvido. O dia em que o mundo experimentar uma boa cachaça brasileira, o uísque vai perder mercado.

Mas, o mais importante é que esse produto que originava apenas a produção do açúcar está se transformando num produto que vai causar uma revolução na indústria, na área de combustíveis e na área petroquímica. Quem ficou assustado com o programa do álcool do Brasil, quem não levava a sério o programa do biodiesel, quem não acreditava que nós poderíamos ter um combustível com a mesma qualidade da gasolina e muito menos poluente que a gasolina, pode se surpreender num futuro muito próximo. Desta planta, aqui, vai sair etanol desidratado para exportação, mas não vai demorar muito. Os que investiram nesta planta terão que fazer uma outra planta ali do lado, o pólo álcool-químico para produzir eteno, para produzir propileno. E aí, não vai ser apenas o combustível que será chamado de “combustível verde”. Logo, logo, nós teremos a experiência do primeiro carro verde do mundo. Tudo o que é de plástico, derivado do petróleo, pode ser derivado do etanol. E, certamente, a Jamaica saiu na frente e continuará a ser grande parceira do Brasil.

Muito obrigado.